



Newsletter Agosto/2024

Ol ! Você está recebendo a 20  edição da Newsletter Cátedra Itinerante "Inclusão Produtiva no Brasil Rural e Interiorano". Aqui você encontrar  notícias e informações sobre políticas e experiências de inclusão produtiva no Brasil rural e interiorano e sobre as ações das organizações-sede, de parceiros e outras iniciativas da Cátedra.

- Fique por dentro da oficina Plano Clima Adaptação – Setorial da Agricultura Familiar, promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), em Brasília, com participação da Cátedra IPR. O plano com políticas, programas e ações específicas para a Agricultura Familiar brasileira irá nortear as ações do governo até 2035.
- Assista o seminário “O papel do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na transição agroalimentar e os desafios para o seu monitoramento e avaliação”, promovido pela Cátedra IPR.
- Leia a entrevista com Juliana T ngari, diretora do Comida do Amanhã, que destaca transição agroalimentar, com sustentabilidade e inclusão produtiva

Com participação da Cátedra IPR, oficina do MDA d  inicio   elaboração do Plano Clima do Governo Federal



A Cátedra de Inclusão Produtiva Rural participou, nos dias 20 e 21 de agosto, da Oficina Plano Clima Adaptação – Setorial da Agricultura Familiar, promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), em Brasília. O evento d  inicio   elaboração do Plano Clima do Governo Federal com políticas, programas e ações específicas para a Agricultura Familiar brasileira diante dos riscos, vulnerabilidades e impactos decorrentes das mudanças climáticas. O Plano Clima irá nortear a atuação do governo até 2035.

O objetivo do Plano Clima Adaptação   orientar iniciativas para gerir e reduzir o risco climático no curto, médio e longo prazo. A agricultura familiar é um dos setores da sociedade mais vulneráveis às mudanças climáticas, pois os eventos climáticos extremos podem impactar a qualidade de vida da população do campo, das águas e das florestas e a produção de alimentos, causando ou agravando a insegurança alimentar e nutricional e as desigualdades sociais. Por isso, é fundamental a criação do Plano Setorial da Agricultura Familiar no Plano Clima Adaptação.

Na ocasião, pesquisadores e representantes da sociedade civil, de movimentos sociais e da academia discutiram os riscos e impactos sofridos pela agricultura familiar em decorrência das mudanças climáticas, assim como possíveis ações para o aumento da resiliência do país às alterações do clima, ao mesmo tempo em que enfrenta as desigualdades para o alcance da justiça climática.

[Leia a matéria completa no site](#)

PAA: O papel do programa na transição agroalimentar e os desafios para monitoramento marcam seminário da Cátedra IPR



Passados 20 anos da criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), implementado pelo governo federal em 2003, o desafio de fortalecer a agricultura familiar e combater a fome e a insegurança alimentar continuam sendo temas relevantes, mas novas questões se tornaram mais evidentes, como a necessidade de produzir uma transição agroalimentar em todo o mundo, frente às mudanças climáticas.

Nesse sentido, a Cátedra Inclusão Produtiva Rural promoveu, nos dias 20 e 22 de agosto, o seminário “O papel do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na transição agroalimentar e os desafios para o seu monitoramento e avaliação”. O objetivo foi discutir o papel do PAA nesse novo contexto e como pensar no monitoramento e avaliação nos próximos anos. O seminário foi transmitido ao vivo e contou com duas mesas temáticas para explorar essas questões, a primeira realizada com foco na agricultura familiar e a segunda com destaque para o papel do consumo.

Agricultura Familiar

O PAA é um instrumento de fortalecimento da agricultura familiar e da soberania alimentar e nutricional. O programa promove o acesso das populações, sobretudo as que vivem em situação de vulnerabilidade,   alimentação e inclusão socioecon mica.

“Temos como instrumento de fortalecimento   promoção da inclusão social na melhoria de renda, no aumento da autoestima dos agricultores, no reconhecimento e fortalecimento das organizações representativas da agricultura familiar e da capacidade de produção de abastecimento local”, afirma Raimundo Nonato, diretor do Departamento de Aquisição e Distribuição de Alimentos S daveis do MDS.

Entre os desafios a serem enfrentados pela gestão, ele destaca a melhoria de ferramentas de monitoramento e avaliação que permitam conhecer ainda mais as especificidades do público. “Isso é fundamental. Temos uma meta até novembro deste ano de estarmos com esse instrumento”, afirma.

Consumo

As compras públicas de alimentos têm papel fundamental na promoção da segurança alimentar e nutricional, do fortalecimento da agricultura familiar e no incentivo ao desenvolvimento local.

Com a retomada do PAA, que tinha sido substituído em 2021 pelo Programa Alimenta Brasil, novas regras foram definidas para o fortalecimento do programa como a priorização de povos específicos (indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais, assentados da reforma agrária, negros, mulheres e juventude rural), a oferta de alimentos   cozinhas solidárias e a restituição do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Segundo Lilian Rahal, secret ria nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), em 2023, o PAA executou mais de R\$ 1 bilhão, que correspondem à participação de 81.707 agricultores familiares, aquisição de 163.675 toneladas de alimentos e a distribuição de alimentos a 9.565 entidades socioassistenciais.

“Estamos nos deparando cada vez mais com o desafio que é levar alimento para quem mais precisa e utilizando o Programa de Aquisição de Alimentos para mostrar que isso é possível”, afirma Lilian, ao destacar que, apesar de inovações importantes como as cozinhas solidárias e o PAA Indígena, ainda   necessário avançar no aperfeiçoamento da destinação de alimentos.

[Leia a matéria completa no site](#)

ENTREVISTA COM JULIANA T NGARI



Diretora do Comida do Amanhã, destaca transição agroalimentar, com sustentabilidade e inclusão produtiva.

Compreendendo a transição agroalimentar e a transição energética como pilares centrais na interseção entre inclusão produtiva e mudanças climáticas, convidamos Juliana T ngari, diretora do Instituto Comida do Amanhã, advogada e mestre em Direito Civil, para conversar sobre os fundamentos desse processo e sua conexão com a inclusão produtiva rural e a sustentabilidade.

Na entrevista a seguir, ela compartilha suas perspectivas sobre os desafios e oportunidades na busca por uma agricultura e pecuária mais sustentável, além do papel do Comida do Amanhã em fóruns globais, como o G20. Traça também uma visão sobre as mudanças necessárias para avançarmos em direção a um futuro onde a produção e o consumo de alimentos estejam alinhados com a preservação ambiental e a justiça social.

CIRP – Como o Comida do Amanhã define e enxerga a transição agroalimentar no contexto atual? Quais são os principais pilares dessa transição?

JT – Para a gente chegar num estado em que os sistemas alimentares sejam realmente sustentáveis, regenerativos e promotores de saúde e justiça, temos que passar por um período de transição que precisa estar ancorado em alguns princípios. Eu chamaria atenção para dois deles: a busca da coerência ou evitar incoerências. O sistema alimentar é um sistema complexo, não existe solução única para todos os seus desafios, mas o mais importante é evitar que uma ação que busque solucionar uma parte do sistema piore outra parte.. Enxergar o sistema como sistema e buscar coerência nas ações,especialmente nos incentivos e desincentivos de política pública e intervenções governamentais, é muito importante. Outro ponto, é a justiça social. Nós já partimos de um cenário de tremendas desigualdades, é preciso que toda ação para transformar os sistemas alimentares ponha em primeiro lugar quem está vulnerabilizado pelos modelos econ micos vigentes.

CIRP – Como a transição agroalimentar se inter-relaciona com a inclusão produtiva rural e a sustentabilidade? Quais são as interdependências mais críticas que vocês identificam?

JT – A agricultura e a pecuária conformam historicamente um setor econ mico no qual foi investido para gerar riquezas e ampliar produtividade. Mas esse investimento sempre foi desigual. O Brasil, como resultado de sua história colonial, tem modelos de produção comercial, de larga escala, industrial, monocultora, e o modelo de produção familiar, que tende a ser mais diversificado em culturas e empregador de mão de obra. Nas últimas décadas, vimos muitas políticas públicas sendo desenhadas para gerar a inclusão produtiva da Agricultura Familiar e focar na diminuição da pobreza rural. Mas é preciso mais. O instrumento da compra pública de alimentos, utilizado no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar(PNAE), é uma excelente forma de intervenção estatal e incentivo à produção familiar, mas não é o único nem suficiente. Acesso a crédito e acesso   assistência técnica devem vir juntos. E, especificamente, quando se pensa num incentivo a um modelo de produção ecológico, sustentável, que possa combater a monot nia agroalimentar, que vivemos hoje, é valorizar a sociobiodiversidade, certamente   cesta de políticas públicas existente não d  conta dessa tarefa. O Plano ABC+, o Sa ra, Agricultura Familiar, e os pr mios – sobrepreço – em compras públicas a produtos ecológicos não estão ainda dando a cobertura necessária para um verdadeiro incentivo robusto   transição do modelo produtivo no Brasil, sem falar na interrupção do Programa Nacional de Redução do Uso de Agrotóxicos e a incoerência da política tributária dos insumos agrícolas.

CIRP – De que maneiras as políticas públicas podem apoiar e acelerar a transição agroalimentar, especialmente no que se refere à inclusão produtiva rural e   promoção da sustentabilidade? Quais ações específicas poderiam ser implementadas?

JT – Algumas sugestões passariam por mais crédito e financiamento fluído, de fato, para a agricultura familiar e a agricultura comunitária – de povos e comunidades tradicionais; programas públicos de assistência técnica agroecológica sendo oferecida em larga escala no Brasil; orçamento real para custear pagamento de pr mio/ sobrepreço diferenciado para produtos de base agroecológica, alinhar a produção ecológica, com pagamento por serviços ambientais.

CIRP – Como o Comida do Amanhã tem atuado na força-tarefa de combate à fome e pobreza do G20? Qual é o papel da instituição nesses espaços de discussão global? E quais aspectos sobre inclusão produtiva rural estão sendo trabalhados nesses debates?

JT – Logo que o Brasil assume a presidência do G20 e começa a desenhar a Trilha de Fianças (FT em inglês) de Combate   Fome e   Pobreza, nossa primeira preocupação foi que essa FT não fosse orientada ao conceito restrito de combate à fome e, sim, ao conceito mais amplo de segurança alimentar e nutricional e promoção da alimentação saudável, e também que não promovesse o conflito ou esvaziamento do Comit  de Segurança Alimentar Mundial (CFS), o suas recomendações em política pública garantido o direito   alimentação. O Comida do Amanhã, juntamente, com diversos parceiros, como a Cátedra Josué de Castro sobre Sistemas Alimentares e outros, realizaram dois seminários internacionais ainda no primeiro semestre deste ano, para ampliar o debate sobre a monot nia agroalimentar e a necessidade de enfrentamento via ações do G20, especialmente da oportunidade aberta pela Aliança Global contra Fome e Pobreza, no qual participaram membros da FT. Também participamos, via C20, do grupo de engajamento da sociedade civil no G20, especialmente de um GT de sistemas alimentares, que produziu recomendações específicas para a Aliança Global contra Fome e a Pobreza. A cesta de política pública a ser financiada pelo mecanismo desta Aliança ainda está em construção.

mas esperamos ver ali, no que diz respeito a exemplos brasileiros, não apenas o Bolsa Família, mas também, o Programa de Alimentação Escolar, o Programa de Aquisição de Alimentos, a Cesta Básica de Alimentos S daveis, e o Sistema de governança de Política Pública de SAN a exemplo do SISAN.

CIRP – Quais são as principais oportunidades e desafios que a agenda da transição agroalimentar apresenta, especialmente com foco na inclusão produtiva rural e na sustentabilidade? E como podemos avançar nessa agenda?

JT – Desafio importante segue sendo a compreensão da agenda com abordagem sist mica, ou seja, não adianta investir na oferta e não investir na demanda. Produzimos de forma insustentável porque nos alimentamos de forma insustentável. A crescente demanda por produtos ultraprocessados e a padronização das dietas humanas de forma “monótona” cada vez menos diversificada, leva também   essa produção monótona, redutora de biodiversidade e altamente consumidora de recursos naturais. Regular a indústria da alimentação e promover a alimentação saudável, deve andar de mãos dadas com a promoção de modelos produtivos mais ecológicos, regenerativos, promotores de sociobiodiversidade, responsivos aos direitos dos povos e comunidades tradicionais e mais adaptados às mudanças climáticas. É preciso, também, pensar na política de abastecimento e especialmente do abastecimento urbano e periurbano como um importante elo dessa transição agroalimentar. Os incentivos   transição precisam ser claros, robustos e coerentes. A gente precisa avançar na efetivação dos compromissos internacionais assumidos – especialmente os relacionados à Conferência da Biodiversidade – os compromissos de segurança alimentar e nutrição, e os compromissos de mitigar e reduzir emissões com um modelo de produção de alimentos mais ecológico, preservando o limites dos biomas brasileiros – já que no Brasil os sistemas alimentares respondem por mais de 70% das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), segundo o Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG).

[Saiba mais no site do Cebrap](#)

[Acesse o site da Cátedra e fique por dentro das novidades](#)



Fale conosco: sustentabilidade@cebrap.org.br